

ORGULHO DE GERAIZEIRO

Serra do Cabral, Serra Geral, Vale do Peruaçu ou região de Irapé, em Grão Mogol. Não importa para onde apontem os caminhos dos Geraes. A doce aventura de percorrer os milhares de quilômetros deste mundo mágico é uma experiência única, quase que uma redescoberta pessoal. É interagir consigo mesmo ante a visão de veredas, chapadas, cachoeiras, serras, rios, córregos, flora e fauna. São tantas as razões para deleite dos olhos que é preciso vivenciar esse turbilhão de sensações proporcionado pelas paisagens exuberantes. É necessário se deixar levar. Contemplar. Abstrair. Permitir-se ficar extenuado para depois experimentar a recompensa que adentra pelos olhos - janelas da alma -, mas que também é captada pelos demais sentidos.

Os expedicionários do “Caminhos dos Geraes” fizeram um diagnóstico cultural, ambiental e social da região, mas o significado da expedição transcende os aspectos meramente técnicos. Foi, para todos, uma experiência de vida, uma oportunidade de novamente insuflar nossa auto-estima, tão combalida ultimamente. Que bom a sensação de ter um orgulho puro, natural, sem arrogância nem lisonja por termos sido presenteados pela natureza. Saber que temos tudo isso e que só depende de nós esse patrimônio continuar a ser contemplado e usufruído pelas próximas gerações. Como é prazeroso para nós, que temos o sangue de sertanejo correndo nas veias, ver de perto nossas riquezas naturais e apreciar um potencial econômico tão grande, embora ainda pouco explorado.

Agressão igualmente sofrida pelos animais que ornamentam e enchem de vida a natureza do Geraes. Assim, para tirar a riqueza debaixo da terra, arrancam tudo que está por cima. Não poupam, também, peixes e pássaros. As múltiplas faces da riqueza dos Geraes também podem se manifestar em forma de recursos hídricos, sítios arqueológicos, igrejas históricas, deliciosos frutos do cerrado ou pela criatividade do artesanato.

O percurso permitiu, mesmo a nós, filhos da terra, um olhar diferente sobre o

sertão - uma experiência fantástica. Descobrimo-nos na figura da gente simples e hospitaleira. Fartamo-nos com a generosidade da natureza. Ficamos extasiados com a sensação de paz a nos invadir. Experimentamos a forte emoção de redescobrir que o pequi é sabor, mas que para nossos irmãos sertanejos o fruto é muito mais. É a condição de sobrevivência imposta pelas mazelas sociais, uma triste contradição em meio a tanta riqueza e paisagens exuberantes. Contraposta a isso, a angústia com as agressões sofridas por nosso cerrado, por nossas chapadas, veredas e tudo mais, tão belos quanto importantes para a perpetuação da vida, foi outra forte emoção que experimentamos.

Ao final de uma expedição mais que reveladora, depois de tudo levantado, mapeado e catalogado, a confirmação do potencial desse bioma e sua incrível biodiversidade é para nós motivo de alegria e, mais do que isso, de responsabilidade para cuidar do que ainda temos no tempo presente e que desejamos, chegue às gerações futuras.

